



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2017 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

SUMÁRIO

A Voz do Poeta: 2 / Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,5,6,7 / Reflexões: 8 / Contos e Poemas: 9
Confrades: 10,11,12 / Tribuna do Vate: 13 / Cantinho Poético: 14 / Links Amigáveis: 15
Rádio Confrades da Poesia: 16

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

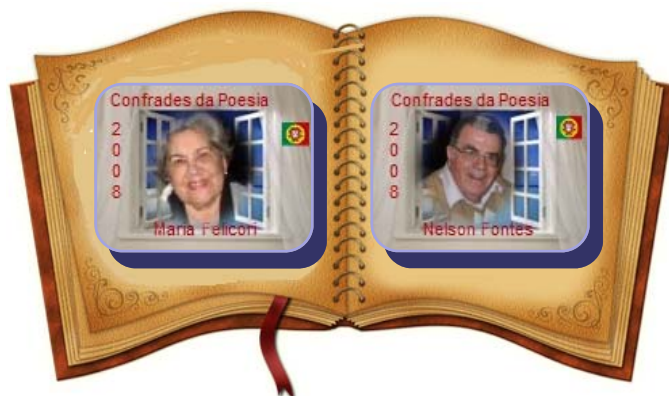
“Promovemos Paz”

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



Tribuna do Vate página 13



Rádio
Confrades da Poesia
página 16

Nesta edição colaboraram 68 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Bimestral Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal |

A Direção: Pinhal Dias - Presidente / Fundador |

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carmo Vasconcelos | Catarina Malanho | Clarisse Sanches | Conceição Tomé | Daniel Costa | Edgar Faustino | Edyth Meneses | Edson Ferreira | Efigênia Coutinho | Euclides Cavaco | Eugénio de Sá | Fernando Fitas | Fernando Reis Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Fredy Ngola | Glória Marreiros | Hélena Fragoso | Henrique Lacerda | Humberto Neto | Ilze Soares | Isidoro Cavaco | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | Jorge Vicente | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Lili Laranjo | Liliana Josué | Luís Filipe | Marco Alvarenga | Maria Alexandre | Maria Brás | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Mamede | Maria Moreira | Maria Petronilho | Maria Vit. Afonso | Mário Nascimento | Natália Vale | Paco Bandeira | Pedro Valdoy | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosa Silva | Rosélia Martins | Silvino Potêncio | Telmo Montenegro | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

Evoco Esparta

*Por ver tanta ganância neste mundo
Eu evoco de Esparta os sóbrios usos
Leônidas relembro, rei facundo
Que só esbanjou coragem c'os intrusos.*

*Conjuro a educação n'essa urbe antiga
Onde o respeito aos velhos era lei
E quem malbaratasse era banido
Como gente mal querida pela grei.*

*Aos jovens competia a contenção
Como princípio mor a respeitar
E a conduzir na vida a sua acção,*

*E cedo o seu dever era zelar
Plo sossego das gentes e do chão
D'amada pátria, o seu cimeiro altar.*

Eugénio de Sá - Sintra

AFETOS

Perdi os afetos que tinha no peito,
no dia em que as magas fizeram bailado
na cinza da noite, calando o meu brado
no vinco da colcha que estava em meu leito.

Deitei-me na cama, vazia, sem jeito.
Olhei para o céu e reví um telhado
trazendo lembranças dum grande silvado
ferindo-me a face, onde agora me deito.

Talvez, amanhã, ao romper da aurora,
eu tinja mil noites, sombrias, de outrora,
com tinta dos versos que não foram lidos...

Depois, entre flores, irei pelo mundo,
levando nos braços um cesto bem fundo,
Pra pôr os afetos que foram perdidos.

Glória Marreiros - Portimão

ENCANTO

Encanta-me essa fome de ternura,
que emana dos teus olhos para os meus,
quando, unidos, sentimos a loucura
do desfraldar do tule de mil véus!

Encanta-me essa pele, essa frescura,
a saudade que envolve o nosso adeus.
No meu abraço esqueces a amargura,
deitado no teu colo... sou um deus!

Tito Olívio - Faro

Eu queria viver...

Eu queria viver no sol radioso
Perene de energia, sempre a bailar,
Ou na lua com seu ar vistoso
E com seus raios poder bailar.

Eu queria viver na distante estrela
Fulgurante e sempre a cintilar.
Eu queria viver em qualquer esfera
Ainda que estivesse sempre a brilhar.

Eu queria viver num astro ou planeta
Em qualquer um objecto voador
Meteoro astróide ou num cometa
Mas onde existisse a lei do amor.

Mas aqui, neste pequeno lugar,
Onde só há ódio, só há guerra
Aqui não, só se sabe estragar,
Só isso faz ser vivente da Terra.

Rosélia Maria Guerreiro Martins
P.Stº Adrião - Loures

Rosas da vida

As frágeis rosas da vida, que colhi,
Por caminhos talvez irreflectidos,
Tinham longos e duros espinhos,
Mas, ao colhe-las, também aprendi:
Onde nascem espinhos pontiagudos e ferinos,
Também nascem pétalas radiosas, aveludadas,
Que exalam fragrâncias delicadas,
Para inebriar vivamente os meus sentidos!

São Tomé - Laranjeiro

Desvariado

Que a norma só existe nos compêndios
Já Elmano provou, poeta-mor,
Com mil cheias no peito a par de incêndios,
Altars de fúria a revezar amor.

Bom livro não encontra um editor
Tomam lugar de ganhos os dispêndios,
E tanto o justo como o pecador,
Um advogado em tom igual defende-os.

Em Dezembro visita-nos o sol,
Traz-nos o mês de Agosto chuva e frio,
É peluda mulher, homem, pelado.

De alterações é infinito o rol.
Anda tudo em perfeito desvario,
E não hei-de eu andar desvariado?

Lauro Portugal - Lisboa
in *Rio do Desvario*

Praia da Rainha

Quem deslumbra o Litoral
Ali à Costa juntinha
No mais dourado areal
Fica a PRAIA DA RAINHA.

Suas dunas naturais
Quase beijadas plo mar
Onde quando há vendavais
As gaivotas vão poisar.

As acácias verdejantes
Perfumam o ambiente
Convitando os visitantes
Pra este espaço atraente.

Amplo estacionamento
Quase todo calçetado
E sem grande agitação
De acesso facilitado.

Sua água cristalina
Ondas com moderação
São na areia limpa e fina
Paraíso de Verão.

Praia muito procurada
Também preferida minha
Por muitos considerada
Ser das praias a RAINHA !...

Euclides Cavaco - Canadá



Em jeito de homenagem

Parabéns aos amigos
Aqui em homenagem
Aos poetas antigos
Em boa camaradagem.
Intenção especial
Para o amigo Euclides
Neste evento anual
Pois dele não prescindes.
Eis-te com tua alegria
Num encontro de poetas
Lendo-nos com euforia
Tuas obras bem selectas.
No nosso jantar de fados
Entre amigos e poetas
Estamos todos enlevados
Com amizades concretas.

Amadeu Afonso
Cruz de Pau / Amora

«Ecos Poéticos»

SESIMBRA

Presépio da Natureza

À beira mar plantada
Entre colina guardada
Numa encantada baía
Se ergue Sesimbra formosa
Que exala como uma rosa
Seu perfume e galhardia.

Refúgio de pescadores
De gerações seguidores
Que no mar o pão granjeia
Por isso o nosso Camões
Fez a Sesimbra alusões
Na sua heróica Epopeia.

Seu moderno brilhantismo
Aqui atrai o turismo
P'la praia e gastronomia
Ou mil outros pergaminhos
Como os seus velhos moinhos
Pedaços de nostalgia.

Presépio da Natureza
De deslumbrante beleza
Sesimbra não tem rival.
Do alto do seu castelo
Vê-se o cenário mais belo
Das terras de Portugal.

Euclides Cavaco - Canadá

REMORSOS

São cinco prás duas, mas andam à solta
Duendes, fantasmas e mais bicharocos.
Na dança das noites, que não têm trocos,
Ideias sem forma partiram, sem volta.

Na letra cantada da vida, que passa,
Penduram-se as cores escuras, fugazes,
Das horas perdidas, vãs, falsas, mordazes.
E podem ser úteis, mas falta-lhes graça.

Eu gosto do tempo, que passa moroso,
Se toca, se apalpa, se bebe, gostoso,
Mas nem o amor serve de abrigo seguro,

Pois restos ficaram, no além do que foi,
Farrapos e lixo, lembrança que dói
E fica connosco durante o futuro.

Tito Olívio – Faro



Poema ao Tejo

Hei-de voltar
p'ra me deleitar,
expectante,
na limpidez do Tejo,
reflectindo
as luzes multicolores
de neons, estrelas, arrebol...

Hei-de voltar
p'ra viver o encanto
etéreo, sedutor...
E, apaixonadamente,
exaurir
esta saudade imensurável...

Hei-de voltar
p'ra sentir o sol, de Verão,
a mordiscar a pele...
Sentir o cheiro da maresia...
O odor tonificante da bica...
E, numa simbiose musical,
escutar:
- O riso da criançada...
- O assobio de quem passa...
- O latido da cachorrada...

Filomena Camacho - Londres

Vento

Não posso mudar o vento,
Mas posso ajustar as velas.
Eu ouço no seu lamento,
As suas trovas mais belas!

São trovas para embalar,
Têm melodia mais bela.
Com a «musa» a proclamar
Junto da minha janela!

Jorge Vicente
Friburgo / Suíça

Sou como o fogo realmente
que arde em velocidade
que se apaga de repente
sem o combustível da maldade.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Interiorização

*No que restou de mim busco a verdade
das quimeras marcantes que plantei
Do tudo o que mais quis saudade
na ausência de saudade a quem me dei*

*Ah, esta frustração que hoje me prostra
numa interiorizada dor sentida
que nenhuma alegria de mim mostra
e no meu rosto a traços marca a vida*

*Deambulo em pedaços neste mundo
de tropeço em tropeço sem mais jeito
porque todos os males calam bem fundo
e os bens não me merecem qualquer preito*

*E assim em consciência a culpa assumo
De tantas culpas minhas e de tantos
Pra quê ver dissipado todo o fumo
Se é entre fumos que amamos os santos?*

Eugénio de Sá - Sintra

Luz ao fundo do túnel

Depois da greve:
Íamos muito em breve
Ver a luz ao fundo do túnel,
Foi o que prometeram,
Olhando-nos de esquelha.
Cumpriram, na verdade,
Quer quanto à luz quer quanto à brevidade,
Só não disseram
Que a luz era vermelha.

Lauro Portugal - Lisboa
in *Rio do Desvario*

O que eu gosto... Vai rareando

Agora com esta idade
Acaba por ser a verdade
Que me atea a saudade
Quem eu fui e quem eu era
Hoje parece-me quimera
Mantinha a minha postura
E quando chegava a altura
Fazia uma bonita figura
Com os anos que vou somando
O que eu gosto... vai rareando

Zé Albano - Celorico da Beira



«Bocage - O Nosso Patrono»

Vila Real de Santo António

Lá no fim de Portugal
Como cidade rajana
Ressurge Vila Real
Na margem do Guadiana.

Dum burgo que aqui havia
Santo António da Arenilha
A cidade nasceria
Já cheia de maravilha.

Sua praça pombalina
É a sala de visitas
Tem atraente marina
E muitas coisas bonitas.

Ruas perpendiculares
Com casario ordenado
As formas peculiares
Dão-lhe aspecto refinado.

Tem como característica
Um comércio de eleição
Cidade muito turística
Na época de Verão.

Berço de António Aleixo
Um poeta genial
Este poema aqui deixo
Para ti Vila Real !...

Euclides Cavaco - Canadá

Ensaio

Este ensaio promete
viajando em tuas trovas
nada nos compromete
ninguém tem provas!

Nestas quadras à fluir
tem suave acariciar
estimulante é sentir
teu insinuante olhar

Envolvente atração
euforia sinto perto
centelhas de explosão
ao caminho concreto

Amor...chama ardente
plasma d'alma paixão
é essência do presente
intruso entre corações.

Efigênia Coutinho
Balneário Camboriú

Poema sobre o Cante Alentejano
(Património da Humanidade)

Foi na UNESCO hoje aprovado
Na sua Assembleia-geral
Com todo o Mundo partilhado
Orgulhoso o Alentejo e Portugal.

Recebemos honroso galardão
Que desde há muito merecido
Mas graças à nossa tradição
O nosso cante hoje distinguido.

As nossas culturas imateriais
Costumes e tradições alentejanas
Coisas nas nossas vidas reais
Dos homens e mulheres veteranas.

Os jovens ficam responsáveis
Nem mais nem menos alentejanos
Todos têm que ser favoráveis
Como foram os velhos veteranos.

Cante alentejano distinguido
Como Património Cultural
Que desde há muito era merecido
Deste reconhecimento mundial.

Foi um grande reconhecimento
Foi aceite e aprovada a candidatura
Dos alentejanos em sofrimento
Na preservação da sua cultura.

Houve morosidade na decisão
Mas todo o alentejano otimista
Agora satisfeito com a valorização
Que tornou o cante mais realista.

Deodato António Paias – Lagoa

Amizade

Tudo que de belo tem a vida
Temos que aproveitar, numa condição:
- Para amizade ser bem vivida;
Deve ser com amor no coração.
Eu ofereço em cada dia
Porque é leal e sincera
Sai de dentro sem fantasia
E de uma forma bem natural
Porque sei que amizade
É um sentimento mútuo
Correspondente a um elo
De afecto e fraternidade
Por amor e carinho eu zelo,
Para que tudo na vida seja mais belo! ...

Luis F. N. Fernandes - Amora

À FLOR DA PELE

Ontem abri aquele livro
que ambos lemos, faz muito tempo!
Recordei então nossos momentos
e como palpitou por ti meu coração.
Foi um querer vivido sem ligar aos ventos.
Fiquei com a emoção à flor da pele,
quando vi cair no chão,
o que julgava serem pedaços de papel.
Mas eram pétalas de rosa, cor de mel;
- Secas, mas ainda perfumadas!
Lembro-me como me apaziguaram a alma
quando mas colocastes nas mãos !
Como eram aveludadas...
as pétalas que ali ficaram guardadas
faz tempo, muito tempo!

Virgínia Branco - Oeiras

HOJE

Hoje !...
E sempre hoje...
Muitos hojes seguidos
Alguém livre !...
Que esteja pronto !...
Pronto para Amar ...
Hoje !...
Um hoje em cada dia .
E nesse hoje ...
De Hoje ...
Ser tua cama ...
Mas nunca...
Cama vazia...
Ser TUA!...
Matar desejos ...
Como sempre sonhei !
Hoje ...
Quero Amar !...
Quero partilhar ...
Este fogo ...
Que é Desejo !...
De Amar ...
E morrer ...
Em teus braços ...
Sem pejo !...
Meu eterno ...
E doce Amor !...

MAGUI - Sesimbra

Rimo por Rimar

Não sou poeta
É só a brincar!
Rima como esta
Para te demonstrar...

Vítor Costa
Oliveira do Hospital



«Bocage - O Nosso Patrono»

Fado do Desencontro

De manhã fui prá janela
E percorri a viela
Com os olhos arregalados
Pra ver se ao longe te via
Para encheres-me de alegria
Com esses teus olhos pardos.

Lembrei-me eu do noivado
Do anel lindo, dourado
Que me puseste no dedo
Chamei por ti sem te ver
Fiquei louca, de morrer
Desfalecendo de medo.

O encontro foi marcado
Mas não te tive a meu lado
Essa manhã enevoadada
Todo o amor que te tenho
É de tal força e tamanho
Sem ti estou despedaçada.

Todo o amor que te tenho
É de tal força e tamanho
Sem ti estou despedaçada.

Ao nosso encontro faltaste
Meu coração desprezaste
Pois partiste para a farra
Tanto eu que te pedi
Que te lembrasses de mim
E trouxesses a guitarra.

Perdi-te assim nesse dia
Foi grande a minha arrelia
Por isso desfiz-me em pranto
Plo peito senti tal calor
Ao faltar-me o teu amor
Que se sumiu por encanto.

O encontro foi marcado
Mas não te tive a meu lado
Essa manhã enevoadada
Todo o amor que te tenho
É de tal força e tamanho
Sem ti estou desesperada.

Todo o amor que te tenho
É de tal força e tamanho
Sem ti estou desesperada.

Mário Matta e Silva - Lisboa

É melhor ignorar a ignorância,
do que perder o tempo,
tentando entender o ignorante...

Marco A. Alvarenga

Balada da ilha

Ó Terceira de fervor
De beleza natural
Tu és reino de amor
Ó ilha de Portugal.

Tu que cantas liberdade
Em dueto paralelo;
És fonte de amizade
Por tudo o que é belo.

Jardins, torres e altares,
Brancura de alfenim,
De convivas salutares
Que vejo passar por mim.

Ó Angra linda e vaidosa,
Duma vaidade benquista
És a baía mais formosa
Do Santo João Batista.

Ó terra de amor e luz
Em tudo o que a vista alcança
Foste e és de Jesus
Com coração de criança.

Criança se fez mulher
De armas e bem-querer
Dela fala quem souber
O melhor dela dizer.

Rosa Silva ("Azoriana")
Angra do Heroísmo

OLHO ATENTO!

Não te fies na aparência,
Que de brilho é revestida.
Amiúde, a Inteligência
C'o Saber é confundida.

O Saber tem residência
Na cabeça, seu rincão.
Já a nobre Inteligência
Reside no coração!

Hermilo Grave - Paivas



Elaborei muitos planos
mas, esta vida é chacota.
Sou apanhado p'los anos,
e morro como um idiota!

Jorge Vicente – Suíça

Portugal em chamas

O País está a arder
E o Governo anda à nora!...
Será que vão aprender,
Com tanto erro, de agora?!...

O cerco da Oposição
É feito só com burrice
No combate, lançam mão
A meios, que são pulhice!...

Reina a desorientação,
No combate aos incêndios,
Enquanto na Oposição,
De asneiras enchem compêndios!...

Há, apenas, um "bombeiro"
Que está em toda a parte:
- O Marcelo, que é pioneiro,
Ao mostrar, nos "fogos", arte!...

Vai um ano muito bom,
Para o negócio do fogo,
Mesmo que suba de tom
A denúncia do seu jogo!...

Enquanto o contribuinte
Continuar a pagar,
Vamos ver, no ano seguinte,
O mesmo afã de queimar!...

O "diabo" lá chegou!...
Veio passar férias cá!...
Parece que até gostou...
Não quer ir embora já!...

Convidado pelo Passos,
Já o foi cumprimentar,
Condenando os erros crassos,
Que ele faz e vai pagar!...

Santos Zoio – Lisboa

Mente de poeta

Na mente de poeta
Existem valores
Moram ventos suaves
Tempestades em alto mar
Angústias silenciosas
Paixão e dor

Na mente de poeta
Existe alegrias sumidas
De alegoria Esperança
Em poder ver-te
Cheio de amor

Para distribuíres em teu redor

Damásia Pestana - Seixal



«Bocage - O Nosso Patrono»

O MAIS PURO POEMA

O que eu li, aplaudi
Mergulhei em cada verso
Assimilei este universo
Iluminado que vi aqui.

São linhas que professam
Puro lirismo evolvente
Único que processam
Rica emoção na gente

Ouçá meu amigo
Peço a Deus que ilumine
O caminho da inspiração

E que a cada dia
Mais poemas construa
Alegrando o nosso coração.

Angélica Gouvea - Luminárias / BR

Ecoss da Primavera

Gosto de escutar os ecos da Primavera
Da chuva a tamborilar na minha janela
Do calor do sol, do cabelo ao vento
De ficar a sós com o meu pensamento
Do renascer da vida, nas formas e cores
Da exuberância e perfumes das flores.

De sentir o pulsar inaudível da Terra
De aspirar o ar leve e resinoso da serra
De inalar o cheiro da terra molhada
E da relva que acabou de ser cortada.

Contemplar o infinito, onde o mar se esbateu
E se fundiu com o azul anilado do céu
De seguir o voo das aves riscando o espaço
De sentir o calor amigo de um forte abraço.

De perscrutar as cintilantes estrelas,
E, saber que tanto eu como elas,
(Mesmo que me digam o inverso)
Fazemos parte do mesmo universo!

São Tomé - Laranjeiro

É dia da nossa Santa,
Procissão em Chaviães ;
Junto me a quem bem canta,
Que oiçam até Fiães.

Arménio Domingues - Melgaço

EU ESPERO,

Tantas vezes, sinto dor,
Sem nunca, a ouvir falar,
Tantas vezes, sinto amor,
Sem ter, a quem abraçar,

Quando sinto, aquela dor,
Tu não vês, o meu sofrer,
À muito quero, teu amor,
E tu isso, não queres ver,

Se eu pudesse, adivinhar,
Que tens, no pensamento,
Logo deixava, de te amar,
Ou fazia:mos casamento,

Para eu, não ficar a sofrer,
Não me atrevo, perguntar,
Porque esta dor, faz doer,
E o tempo, custa a passar,

Peço, não faças como eu,
Deixa:-te pelo amor guiar,
Se um dia,, o teu for meu,
Então já te posso abraçar,

Teremos um amor pateta,
Mas ganhei o teu sorriso,
Tu o amor, de um poeta,
Eu perdi todo, o meu juízo,

a.guilhermemartins
S.Salvador-Porto

AMOR E SENSUALIDADE!

Certo dia um singelo elogio eu fiz
e tu agradecestes com muito carinho.
Meu coração bateu feito relógio
e me apaixonei mais que rapidinho...

Os versos que tu escreves para mim
me deixa louca de amor e sensualidade.
Vontade de abraçar e não te soltar
para viver em eterna felicidade...

Dia dos Anjos vem chegando
e numa oração irei pedir.
Que tu não me deixes jamais
e que faça o nosso amor progredir...

Minha felicidade é a tua felicidade
nosso doce amor é a nossa vida.
Meu coração vive feliz porque
és o homem que me faz querida.

ZzCouto - RJ/BR



*Há garras nos meus sentidos
(Inspirado no poema de
Agustina Bessa-Luís
"Garras dos sentidos")*

*Há garras nos meus sentidos
Pontos de apoio da vida
São aduncas, mas devidas
São duras, como os gemidos*

*Há garras nos meus sentidos
Plasmadas na dor do ser
São curvas do padecer
São saudade d'entes queridos*

*Há garras nos meus sentidos
Cravadas no coração
São mágoas, desilusão
Plos agravos recebidos*

*Há garras nos meus sentidos
Que não as quero quebrar
São correntezas de mar
São marulhães destemidos*

*Nem quero lembrar d'amores
São destinos corrompidos !*

Eugénio de Sá - Sintra

MINHA MÃE

Ó minha mãe, minha mãe,
Só eu sei e mais ninguém
O valor dos teus abraços;
Foi tão grande o teu amor
Que ainda sinto o calor
Da ternura dos teus braços.

Falta-me a tua amizade
E é já tão grande a saudade,
Ó minha mãe minha qu'rida,
Que ninguém vai ocupar
O vazio do teu lugar
Na minha alma dolorida.

E em horas de solidão
Sinto a dor no coração
Por não me vires abraçar,
Ó minha mãe, minha mãe,
O meu peito já só tem
Saudades p'ra te mandar.

Não te consigo esquecer
É um tormento viver
Neste constante castigo,
Ó minha mãe minha qu'rida
Partiste p'ra toda a vida vida
Mas estás sempre comigo.

Isidoro Cavaco - Loulé



«Bocage - O Nosso Patrono»

Ambas Choram e sorriem

Tantas vezes comparei
A mãe com a roseira
Ambas têm muita alegria
E tristeza a vida inteira

A roseira pode chorar
Em silêncio a amargura
A mãe suspira e soluça
P'los filhos em qualquer altura

A roseira perde a beldade
Como a mãe a alegria
Mas ambas nunca desejam
De ver chegar esse dia

É na vida este destino
Da comparação que fiz
Tanto a mãe como a roseira
Qualquer delas é feliz

Refrão

Não sei se alguém reparou
Quando uma rosa cortou
A roseira, seiva deitar

Tal e qual também
Fica aquela pobre mãe
Vendo os filhos abalar.

Chico Bento - Suíça

DOCE ACORDAR

Acordas desejos que me anunciam
Sedas que afagam o corpo em flor,
Tocando recantos que não deviam
Por deverem ser só meus por amor.

Momento breve em horas intensas
Deixa o olhar a brilhar encantado,
Gestos que tu não fazes só pensas
Dizem o corpo a querer ser amado.

Se os corpos se tocarem ao de leve
Irão abrir nos dois livros de lenda
Dizendo o que se deve e não deve
Sem temerem corrente que prenda.

Há mãos e olhos que já despertam
Vontades de mais querer ter e dar,
Prazeres misturando dor libertam
Murmúrios que adoçam o acordar.

Joaquim F. Mendes Abreu
(Quim d'Abreu) - Almada

VELHICE

Ser-se velho é muito triste
foi uma curta caminhada
foi ter tudo e não ter nada
é ir deixando o que existe

Foi deixar correr os anos
nesta vida que nos lacerava
é deixar quem mais amamos
é deixar de ser quem era

É deixar nossa existência
ao julgamento Divino
foi um ganhar de experiência
foi caminhar sem destino

Ser-se velho é ser criança
é ter dores mas também calma
mas o que nos mais fere a alma
é perder-se toda a esperança

A cabeça embranquece
e o rosto fica enrugado
o nosso sangue arrefece
e á bengala encostado

Acaba-se a Primavera
e o sol já mais aquece
deixa-se de ser quem era
quando o homem envelhece.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Mote:

**Social, em Portugal,
Que ao pobre é recusado,
Vai todo pró Capital,
Que está mais necessitado!**
(Hermilo Grave)

Glosa:

Social, em Portugal,
Por norma não dá em nada.
Tem algo de imoral
Cheira a coisa estragada.

O apoio que é de lei.
Que ao pobre é recusado.
Vai direitinho eu sei,
Alguns prós cofres do estado.

Já vai sendo habitual
Que o ganho assumido.
Vai todo pró capital
Num social esquecido.

Neste mundo em turbilhão
O pobre é cerceado.
Tudo se dá ao patrão
Que está mais necessitado.

Arménio Correia - Seixal

CHORAR É...

Chorar é um extrapolar,
De sentimentos
Muitas vezes confusos,
De dor ou de alegria,
Ou apenas de nostalgia.

Chorar, pode ser saudade,
De alguém que parte,
Para uma além tão longínquo,
Com ou sem muita idade.
Para não mais voltar.

Chorar, pode ser um sorriso,
No rosto de uma mãe,
Que acaba de gerar,
A criança que de seu ventre
Nasce, para a amar.

Chorar, por lembranças
Que magoaram,
Por sentimentos feridos,
Por amores perdidos,
E não retornaram.

Chorar é dizer que te amo,
De uma forma mais expressiva,
Que se faz muitas vezes escondida,
Por vergonha e receio de demonstrar,
Que temos sentimentos,
Que podemos,
Livrentemente, demonstrar.

Natália Vale - Porto

A Terra da Meiguice

Sou da terra da meiguice
com cânticos de amor leal
é essa a terra real
aquela que sempre disse
sem qualquer esquisitice
ser o meu País natal.
Do oceano peço o sal
pra ir contigo ao mundo
do encanto onde abundo
Brasil também Portugal.

Efigênia Coutinho
Balneário/Camboriu
SC/BR



**Atende-me, Senhor!**

Tu me colocas à prova, Senhor!
para testar minha confiança em ti.
A minha resistência inabalável
mostra-me a dimensão do teu amor!

Um novo desafio de ti procede,
mais este obstáculo no caminho.
Ainda que eu me queira desviar
percebo que não queres que me arrede.

Também tu, no monte das Oliveiras,
pediste que o Pai de ti afastasse
o cálice amargo na hora mais dura.
E eu busco a ti, de todas as maneiras.

Ai, meu Senhor! Estou desalentado!
sinto-me impotente neste momento.
A minha mente busca-te incessante,
não deixa que eu me sinta malgrado.

Quero uma nova chance de viver
cheio desta alegria que me deste.
Quero uma ponte firme ultrapassar
segurando em tua mão a dor vencer!

Benedita Azevedo - Praia do Anil

Eutanásia da Alma

O maior atentado que fazes à tua vida
é não deixares que a tua espiritualidade floresça.
Calares a voz da tua alma.
Omitires no espelho da mente o reflexo da tua luz.
Andares na sombra por medo de ti mesmo.
Atirares-te ao poço para fugir da verdadeira vida,
a centelha divina que negas por covardia.
Por onde segues de costas voltadas aos outros e a ti mesmo?
Respiras e andas, mas tens a certeza de que vives?!

Maria Petronilho - Almada

E se

E se eu fosse rico
Um homem muito rico
Riquíssimo!
Tão rico
Tão rico...
Tão ganancioso
Tão invejoso,
O que a outrem visse,
De uma agulha se tratasse
Logo o invejasse,
Valeria a pena ser rico?

AP - Amadora

Mais JESUS e menos religião.

JESUS é a semente da mulher!
Madalena o cobriu, com seu manto!
Na Montanha, sermão de bem-dizer:
- **TRINO: Pai! Filho! Espírito Santo**

Calvário, sangue precioso... flui
Vidas despojadas e bens furtados,
Mas **JESUS** p'lo milagre restitui
Aos homens de fé mais acreditados!

As Escrituras diz-nos claramente
Com homens Hipócrates certamente,
Interpretam Escrituras em vão...

Mensageiro João - Fonte de Luz
Ele...que abriu caminho a Jesus
DEUS: - Mais **JESUS!** Menos religião...

Pinhal Dias - Amora—PT

Meus Versos

Sinto meus versos travessos
Talvez até incoerentes
Traduzem anseios submersos
E ambições bem prementes.

São fruto de arremessos
De setas incandescentes
Que atravessam os processos
De sonhos vãos e deiscetes.

São filhos da Poesia
Que bordejou a vã magia
Com que dourei minha vida

Ah! Ilusão qual Alegria
Redundou em Utopia
Mas foi igualmente querida

Maria Vitória Afonso
C. de Pau/Amora

Vai sonho meu

Vai sonho meu
dizer que existe
num sonho, qualquer sonho
o som mais triste
dum oboé que chora
ou dum violoncelo
que grita
e rói e mói e faz doer
e em qualquer noite calma
rala, mata, esmaga
no coração a dita
que um outro sonho
semeou...
ah, porque será que o amor
nem no sonho
vingou?!

Maria Mamede - Porto

AMOR

voz da escuridão, deserto mágico...
mistério profundo,

palavras violadas pelo absurdo a falar,
vazio contemplativo, nuvem de luz

loucura da terra, barulho ausente,
felicidade presente, fantasia real, pedaço de céu,

Fredy Ngola - Angola



“Se eu pudesse ser o Senhor do Tempo o apressaria, embora ao seu lado, o faria eterno...”
(Marco António Alvarenga)

**«Contos / Poemas»****Inocência**

Faco amor com a poesia louca e apaixonada
E porque e bela e
Faminta
Duradoura eloquente
Nada me pode viciar
Sou eloquente valente
Fico aqui contigo
Para ser feliz basta realiza-la
A não ser se me proíbe
De escrever o teu amor
Dentro do meu ser transparente
Sem fantasia as emoções
Da poesia singela.

Alice Palmira - Luanda/Angola

SE AMANHÃ EU MORRER

Se amanhã eu morrer,
Peço-vos que não chorem,
Porque me cansei de viver...
Nesta vida cruel e dura,
Que magoa e faz doer.

Partirei com a sensação
De missão cumprida,
E com a emoção
De entrar numa outra vida,
Onde entes queridos,
De braços abertos me virão receber.

O que tinha de fazer,
Fiz...
O que tinha de andar,
Andei...
O que tinha de ofertar,
Ofereci...
O que tinha de amar,
Amei...

Entrarei numa nova vida,
Sem guerras nem invejas,
Sem hipocrisias nem fantasias,
Sem traições nem desilusões,
Uma vida serena e calma
Em que encontrarei Felicidade,
Rodeada de Luz e Amor
Num novo plano, o da Eternidade.

Natália Vale - Porto

**Poema**

Poema é tudo em meio ao nada.
Poema é vida.
Vida é poema.
Tudo é poema.
O nada também é poema.
A dor é poema.
A noite é poema.
Poema é amor, paz, felicidade...
Na solidão nasce poema.
Rima poética, trova poética, prosa poética e tudo poema.
Poema sou eu, você, nós, eles, elas, tu, vós, todos...
O poeta faz poema.
E o poema poetiza a história de um poeta.
O que seria da vida sem poema?
O poema profetiza conta e descreve a emoção, o amor, a plenitude do delírio ou da razão, o qual se fecunda em meio à poematização de uma existência.

Dhiogo Caetano - Uruana / BR

Drama

Ao princípio ignorado dei-me à obra,
E sobre a pedra dura li a escrita,
Da massa tempestuosa que recita:
- Senhor, Nosso Senhor, foi ela! Cobra!...
Que dias frios são esses, meu Senhor?
Chorei à sombra do meu ócio casto.
Senti!... Eva e Adão mistério vasto!
Assim me fosse... Assim fosse o amor...
Sim! Confesso, no intento de me crer
A Eve do cinzel das mãos de Rizzo,
Um sonho a sacudir-me e nada ser.
Teria obedecido a ti meu pai
Não fosse eu condenar o paraíso
Rumar estéril, aportar sem cais.

Eliane Triska - Canoas / Brasil

O Samba...

O samba exige
habilidade e sabedoria.
Seus passos exigem
harmonia e destreza.
Os brasileiros, na sua maioria,
gostam de sambar;
todavia, é nas veias dos cariocas
que corre com mais intensidade.
Ao som de um tambor,
emoções e corações energizam-se
e a festa inicia.
Samba... Alegria... Vida!

Ilda Maria Costa Brasil / Porto Alegre /RS



«**Confrades**» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

MULHER

Suavidade (im)própria à natureza,
traz a força da Paz no sentimento,
todo o sentido de que, com certeza,
tem seu mundo real de encantamento.

Mulher, fonte de amor e de beleza,
toda vez, de seu rosto cai o pranto,
que, ao se ver assim, co'a delicadeza
de mil lágrimas, fortalece o canto!...

Tendo a alma tão rica em sutileza,
da tristeza, um poema em acalanto,
que dissipa a tormenta com destreza,
toda nuvem escura de seu manto.

Sei que você, tão fraca e tão guerreira,
neste mundo imperfeito, de incerteza,
desfralda enfim a PAZ de uma bandeira
que, Mulher, é seu lema de defesa!

Rita Rocha - BR
Sarasota

Sem desgosto ou agonia

Quando ela passa na rua apresada.
Correndo cansada,
Pensando no que tem que fazer.
Seu riso se esconde...
Mostrando no rosto,
O seu grande desgosto.
E a sua vontade de desaparecer!

Pois sua vida outrora tranquila.
Sem desgosto ou agonia,
Que há viesse perturbar.
Hoje, no entanto tudo mudou,
Aquele que ela amou a abandonou.

Desde então sua vida,
Teve grande mudança.
Aquele sorriso de bela criança...
Que expressava alegria,
E carinho também.
No entanto seu sorriso,
Não mais aparece.
No seu belo rosto,
De outrora.
Sobressaem-se às rugas,
Que infelizmente crescem.

Vivaldo Terres - Itajaí / BR

Brincando com o nome!

Tenho nome próprio e, dois de apelido,
Podem tratar-me somente – João,
Gosto mais, João Belo – preferido.
Resta o Pereira, noutra dimensão!

João, meu avô paterno (falecido),
Pereira, vem da mãe e avô Romão *
Fica assim explicado tal ap'lido,
Nome completo me dá sat'sfação!

Mesmo que "feito", todos os dias sou Belo!
Ao pentear-me falo com o espelho...
Entre aparência e real valor – um "duelo"!

E, chego mesmo a ficar "sem trambelho"...
Se alguém me ignora, ou me desrespeita,
O que digo aqui, é puro – singelo!

João Belo - Almada

Quimera

Se o homem adulto tornasse
À pureza e governasse
Com a ternura
E a candura
De uma criança
O mundo tornar-se-ia mais belo
E mais puro.

Assim, como adulto
Com soberba
E arrogância governa
Com exacerbada
Ganância de um predador.

Sem fome
Tudo come.

Sem dor
Sem um ui
Nem sequer
Um ai
Destrói:
sua mulher
Sua mãe seu irmão e seu pai.

Carmino Carvalho – Suíça

Com os cegos me confundo

MOTE

**Com os cegos me confundo,
Amor desde que te vi.
Nada mais vejo no mundo
Quando não te vejo a ti.**
(António Aleixo)

GLOSA

"Com os cegos me confundo,"
Nem vejo saias de folhos;
Mas porquê? Porque no fundo
Só me vejo nos teus olhos.

Fiquei assim num momento
"Amor desde que te vi."
Pra vê-los estou atento,
Não fujam eles dai.

Sim, fiz juízo profundo
Pois quando em mim estão fitos
"Nada mais vejo no mundo"
Que os teus olhos tão bonitos.

Levo comigo essa luz
Que depois me traz aqui.
Mas fico triste, ai Jesus,
"Quando te não vejo a ti."

Clarisse Barata Sanches
C.B.S. - Vila de Góis

TERRA DA MINHA VIDA

Recordo aqueles troncos imponentes,
na serra onde nasci e fui menina.
E nem sequer sonhava com a sina
traçada sobre linhas resistentes.

Fui ave nas ramadas mais ardentes
e encostas maquilhadas de neblina.
Ouvi vozes de brisa calma e fina
falar-me de saudades já dormentes.

Toquei nas rosas bravas das roseiras
que trepam por memórias e ladeiras,
deixando antigos cheiros no meu rosto.

E vejo nesta terra mil peugadas
dos beijos que não dei, nas madrugadas
suspensas na agonia do sol-posto.

Glória Marreiros - Portimão





«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Modos de ver

*Sim, confesso, sou um romântico.
Mas um romântico que não entende
Aquela poesia barata
Tão pobre, tão reles, tão banal,
Tão recheada de nada, tão abstracta,
Que apenas passa ou se vende
Com rótulo de intelectual,
Por entre o clamor de luvovores
Forjados nos bastidores.*

*É que a verdadeira poesia
Alia o real à fantasia,
Mas deixa vogar a mente
Ao sabor dum sonho, dum impulso.
Não alinha, simplesmente,
Meras palavras avulso
Para que o leitor, desprevenido,
Numa obrigação singular,
Lhes tente dar um sentido
Que não consegue alcançar.*

*À falta de talento, medra a demagogia,
E grassa a mediocridade
Que, para além de deselegante,
É demasiado frustrante
Para quem gosta de poesia
E a pretende com verdade.
Nesta, tenta descrever-se o belo,
Aprende-se a apreciar
O mais suave tom da melodia,
No céu, o esvoaçar mais singelo,
A folha que se agita na corrente de ar,
O raiar do sol ao nascer do dia
E, à noite, o doce encanto do luar
Com o seu cortejo de estrelas.*

*Ah! Tantas, tantas coisas belas,
Tanta ilusão, tanto desejo,
Tanta palavra a definir um beijo
Que se manda, em pensamento,
Em sonho fugaz, passageiro,
Embalado pelo vento
Percorrendo o mundo inteiro.*

*Ao longe, já se ouve um cântico
De agradecimento e louvor
E que se escuta com amor.*

Sem dúvida, sou um romântico!

António Barroso - Parede

Farpas d'Alma

Nídia Vargas Potsch – RJ/BR)

*Não importa o tempo que faça
O entardecer sempre chega
Com suas nuvens sombrias...
Para no dia seguinte, com certeza,
O sol brilhar de esperanças
Em corações expectantes de amor...
Arames cercam, não aprisionam pensamentos.*

Rosas!!!

*Na natureza existe realeza
E dos jardins as rosas são rainhas
Rosas coloridas cheias de beleza
As rosas brancas se coroaam sozinhas.*

*Entre as flores elas se destacam
Com seu perfume e sua beleza
algumas são frágeis e precisam estacas
São e sempre serão as rainhas da natureza.*

*Rosas brancas imaculadas
Enfeitam e perfumam a procissão
As crianças com elas são coroadas
E coroaam a Virgem Maria com devoção.*

*Rosas coloridas adornam as festas
Trazendo felicidade brilho e alegria
As moças com elas enfeitadas as testas
E com as rosas vem a magia.*

*A vida toda elas se apresentam
E no velório na hora final
Seu doce perfume nos acalenta.*

*È verdade pura que as rosas rainhas são
Em um pequeno ou grande jardim
Elas sempre lá estarão.*

Maria Aparecida Felicori {Vó Fia }
Nepomuceno Minas Gerais Brasil

Fidelidade

*Amigo, hoje é teu dia, me apresso a ver-te,
visto asas, e a distância não me impede
de, lesta, voar pra ti, pra que se aperte
nossa amizade, sem que trama a enrede.*

*Mesmo que adormecida na aparência,
ela semelhe ter perdido o enleio
(por muito dividida na vivência)
descreê do véu que a nubla de permeio.*

*Que eu galgo montes, vales, mesmo oceanos,
pra que sintas ao peito o forte abraço
deste nó que não lasseia ao vir dos anos...*

*Que seja maré viva e consentida,
por corda firme atada em forte laço,
enquanto for em nós, pulsante, a vida!*

Carmo Vasconcelos - Lisboa



SINTRA

*Sintra,
De Saloia apelidada
Vila Velha tão conhecida
Mulher, Rainha e amada
Fidalga, nobre, bem querida;*

*Sintra,
Palaciana e mourisca
Guardando lendas e enredos
Tesouro de graça e mística
Por esconder tantos segredos;*

*Sintra,
De natureza abundante
Deslumbrando mil olhares
Desde a Serra verdejante
Até aos mais belos mares;*

*Sintra,
Sabe ser dos namorados
Que nas fontes juram amores
Deixando também apaixonados
Tantos Poetas e Pintores;*

*Sintra,
Calçadas gastas nós trilhamos
P' los seus becos e escadinhas
Com musgos nós murmuramos
Quando não espreitam vizinhas;*

*Sintra,
Vou descobrindo em seu povo
Sinais de força e humildade
Que imploram num sorriso novo
Um mundo de Paz e verdade;*

*Sintra,
Sempre fresca e natural
Misto de eterna emoção
Património Mundial
Que trago em meu coração.*

Luis da Mota Filipe
(Montelavar – Sintra)

Monte S. Michel

*No combate entre a luz e as trevas,
Sempre foste fiel!
Em tua honra ergueram a Abadia,
No monte de Saint-Michel.
Qual Jerusalém que desce do Céu!
Eterna luta entre o Bem e o Mal,
Melhor testemunho não há,
Da era Medieval.*

Filipe Papança - Lisboa



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

ASSIM É A VIDA

Sei que tudo passará
Até a doce ilusão
Sei que não tenho lugar
E nada mais restará
Dentro de teu coração

Aconteceu? ou sonhei
Um sincero sentimento
Aqui...em meu coração
Eu sempre recordarei
Meu, teu, nosso momento

E quando a noite, chegar
No meu mundo de encanto
Voltarei a te encontrar
Para teus lábios beijar
Assim secarás meu pranto

Amor não é passageiro
Para descer, na paragem
E p'ra sempre se perder
Quando ele é verdadeiro
Se transporta na aragem

Viaja, p'ra te encontrar
E recordarás com carinho
Esta louca sonhadora
Que viveu para te amar
E cumprir o seu destino

Amélia Ferreira - Santarém

SER MULHER

Ser mulher é ser um universo,
Rótulos não cabem.
Diante de tanta diversidade e pluralidade,
Mulher é sempre ser em mutação,
Em caminhada constante e livre,
Rompendo grilhões,
Gritando com fervor,
Lutando por si e por todas,
Rompendo paradigmas
Orgulhosas de sua missão.
Ser mulher é ser múltipla:
Mulher, companheira,
Esposa, mãe, filha, avó,
Profissional de todas as áreas
E, que mesmo com tantas tarefas
Sua vida é pura doação.

Isabel C S Vargas
Pelotas, RS, Brasil

INQUIETUDE

Rude e sofrida
Mas que sorte...mas que vida
Que no tempo avança
Com pouca ou nenhuma esperança
Que o sol a ilumina
Para além da ruína
De encontrar neste Mundo
Quem o ame a fundo!...

Da vida são os primores
Como nos prados as flores
São cantos de feiticeira
Donzela, com flor de laranjeira!...

Este sonhar de feiticeiro
Tem amor lisonjeiro
Descobre os encantos
D'um sorriso, de seus cantos!...

Vida que és formosa
De afectos, saudosa
Fica falso amante
Em quietude delirante!...

Carlos Alberto S Varela (CASV)
Paços de Brandão



ÁFRICA

Mãe África, Mãe África,
nós também somos teus filhos.
O pigmento é que não se descolou do Coração.
Mas Tu vês. Tu sabes.
Tu sentes a nossa falta também.
Não quero que chores mais.
Ofereço-te a minha coloração esbranquiçada
pelos genes antepassados.
E “desobestantemente”,
as distâncias, as temperaturas e as políticas,
sentirei sempre a Tua Mão na minha,
eternamente.
Os meus passos,
é que ainda não souberam
como me tirar daqui,
mas ainda não desisti
de Ir e Voltar a estar dentro de Ti.

José Jacinto "N'Django"
Casal do Marco

De Noite Ao Luar

Será mito, ou vocação?
Dar vida a muitas flores,
Dar sorte aos amores:
Oh Lua! És inspiração.
Poeta em qualquer idade
Maduro ou na mocidade
Lhe falas ao coração.
Hoje digo com verdade;
O quanto sinto a saudade
Dos tempos que já lá vão.

Na lua nova vejo a meninice.
Quarto crescente a juventude.
Na lua cheia a atitude;
Seja homem ou mulher
A conseguir o que quer.
Marcando a existência.
E logo vem a decadência
Com o quarto minguante,
Eis que chegou a velhice;
Passou a vida: num instante.

Maria de Jesus Procópio
Seixal

Não faz sentido!

Nossas vidas
folhas de cetim,
amareladas,
amarrotadas pelo tempo
mesmo em desalinho,
desacordo total:
continua tempo!

Anna Paes - Brasília

(sobre o Amor)

Neste mundo de dor
Onde a guerra é constante
Pratiquemos o amor
Fazendo a vida brilhante.

Vítor Costa
Oliveira do Hospital

Cada poeta é um MUNDO,
Cada Leitor um visitante.
- A nossa passagem pela
Vida é apenas uma fase
Mutante!

Silvino Potênciao – Natal/BR



«Tribuna do Vate»



Caminho de flores

Subindo a rua pisando em flores
Ninguém sabe porque estão ali
São belas e de todas as cores
Porque foram jogadas aqui.

Uma senhora idosa passa e diz
Que bobagem é essa?
O jovem passa e pensa: é isso aí
Um poeta olha e diz flores? versejar é o que resta.

Uma rua florida é linda
Mas o jeito de ver varia
Para a idosa é uma bobagem infinda
O jovem não dá valor...só olharia.

Para o poeta sonhador
A rua cheia de flores é inspiração
O mundo pode não dar valor
Mas para ele soa como uma canção.

Entre rimas e sonhos ele vive
Para o poeta tudo é beleza
Seja o que for é um poema ou verso livre
Nas flores ele vê o amor e a natureza.

Aquela rua de flores enfeitada
Pode nada representar
Será de alguém que deseja ser amada
Ou serve apenas para o poeta sonhar.

Maria Aparecida Felicori {Vó Fia }

Cai cachoeira!!!

A água desce pelas pedras
Fazendo barulho ao cair
A moça pensa no que a vida leva
Olha a água e sonha a sorrir.

Ali assentada nas pedras escuras
O que pensa a moça de longos cabelos
Será que a vida é só desventuras?
Também tem alegrias...não tenha medo.

E a cachoeira continua caindo
Espalhando bolhas pelo ar
Refrescando e deixando tudo lindo
E ajudando a moça sonhar.

Que beleza que é a água caindo
Lá do alto molhando as pedras
Parece que a natureza está rindo.

Enquanto a moça descansa
Ali nas pedras sorrindo
A água desce com força e não se cansa.

Maria Aparecida Felicori {Vó Fia}
Nepomuceno Minas Gerais Brasil



A LENDA DO ALQUIMISTA

Ainda me lembra daquela lenda linda
Que minha avó contava no Inverno à lareira...
Um ser que fazia de bronze, ouro, à maneira
Mexia sempre comigo de fantasia infinda!

Minha cabeça, que via em tudo brincadeira,
Perguntava: "Avó, minha ideia não deslinda
Como pode ser? Existiu? Como? Conte mais ainda
Esse ser foi, rico, com essa força, feiticeira!

Contudo, aquele conto deixou sempre pista,
Transformar bronze em ouro?, Era a maior conquista
Que o homem podia fazer pra bem do Universo!

Co'os anos, também me tornei digno, alquimista,
Meus sonhos d'ouro, transformaram-me, ser egoísta
Fiquei sempre bronze, incrível, ver o mundo perverso!

Nelson Carvalho - Belverde/Amora/Portugal

AMANHÃ.

(À Dolores)

Amanhã, quando o tempo nos trouxer
Do nosso amor a prometida hora,
O mundo em que vivemos há-de ter
Outra beleza que não tem agora.

Há-de haver Sol e Música, há-de haver
Voz de sinos pelos campos fora!
E a terra Mãe, com risos de mulher,
Há-se chamar. Nos de Cupido e Flora...

Florirão trepadeiras pelos muros;
Haverá frutos doces e maduros;
Voarão abelhas sobre o mundo em flor...

E, num súbito acesso de bondade,
Será rica de amor a humanidade,
Na imensa comunhão do nosso amor!

Nelson Carvalho- Belverde/Amora/Portugal

AMIGO:

Este copo foi escolhido,
Pra tua data comemorar,
Bebe, bebe, toma sentido
Quero rir e não chorar

Néle vai minha alegria,
E tudo mais, néle concentro,
Amigo bebe, mas eu qu'ria,
Que me visses sempre dentro!

Nelson Fontes



«Cantinho Poético»

O Complicado.

Fadista do complicado
Disfarça tudo no dia
Ouve fado a triplicar
Esgotado de alegria

Deixa tudo amontoado
Passeia, de boina ao lado
É sempre triste e amuado
Embarca no malfadado

Ao entrar na desgarrada
É desafio que lhe apronta
Pela guitarra honrada
Vai cantando, sem dar conta

Ciúmes plo desafio
Vão ao rubro as suas calmas
Passarinho perde o pio
Por não baterem as palmas...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
(In: "Ondas Poéticas")

Penso...

Paro para pensar,
pouco posso,
portanto penso,
positivamente pleno,
porém passivo.
Penso pelos poros,
pela pele,
passeando pelos parques,
pelas pacatas planícies,
pelos planetas,
pela paz...
Penso, porque posso pensar!

Marco A. Alvarenga

Lágrima que teima em cair

Vitalino é amigo do seu amigo
é frontal e verdadeiro
não oferece qualquer perigo
para qualquer companheiro.

O Vita gosta da verdade
doa a quem doer
não lida com falsidade
íntegro.... julga-se ser.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Por aqueles que do amor foram escravos!.

Por aqueles que do amor foram escravos,
Chorarei uma lágrima sentida,
Marcada com o meu sangue da vida,
Pois em mim tenho presentes tais agravos...

Não sei porquê mas faz mágoa!,
Nem se espera nem se adivinha...
É alimento puro que nos definha,
É sentir o naufragar, sem gota d'água!!!

Lampejos de vida que aos poucos,
Se vai acabando em mil sonhos,
Tremendo fico em suores medonhos...

Na solidão que nos faz mais loucos!,
Pelo muito que a alguém desejamos,
A quem só vemos, e a tanto AMAMOS!!!!...

Silvino Potêncio – (Luanda – Anos 70)
Poema # 016 – Página 68 do Livro
“Eu, O Pensamento, A Rima”!...

Já não sei

Já não sei se tuas lágrimas...
...serve-te como defesa!
Pois dizes que és certinha, bonitinha...
...uma beleza!
E que todas as nossas brigas...
...vem da minha natureza!

Dizes que sou agressivo, incessível, violento...
Dizes que brigo com o sol...
Com chuva e até com o vento!
Ainda para completar esta infâmia...
Consideras-me nojento!

Tratas-me desta maneira...
E eu nem me sinto ofendido!
Pois sei que tudo é despeito
Por não ser mais teu marido
É só eu te dar uma chance...
E voltas a viver comigo!

Vivaldo Terres – Itajaí / BR



O DRAMA COMPLICADO (Dos nossos Combatentes)

O problema da memória
Um grande esquecimento
A doença faz história
Com falta de sentimento.

São muitas dificuldades
Palavra recuperar
Idosos realidades
Não conseguem superar.

As situações presentes
Neste quotidiano
São antigos combatentes
Se agravam ano a ano.

A idade avançada
De todos os combatentes
Agora já complicada
Todos os casais presentes.

Grande envelhecimento
Segurança Social
Carece/entendimento
Com drama nacional.

Fenómeno da idade
Da vida consequências
Do viver ansiedade
Com tantas deficiências.

O Stress Pós-Traumático
Da guerra complicação
Um problema emblemático
Na defesa da Nação.

Deodato António Paías - Lagoa

Adeus

Saltam lágrimas de desespero
No palco duma vida
Insólita talvez ingrata
Minha alma estremeceu
Joaquim Evónio
Velho amigo
Deixaste-nos para sempre
Em descanso ficarás
Mas a minha tristeza
Perde-se nos confins
De um coração despedaçado
Para uma nova solidão
Adeus poeta
Minhas lágrimas pesadas
Ressoam no pesadelo
Na minha tristeza..

Pedro Valdooy - Lisboa



«Links Amigáveis

Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida. - (Sócrates)

Feitura do Boletim

O Boletim Nr 86 e seguintes passarão a mensais para o ano corrente de 2017:

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até ao dia 5 do início de cada período.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 3, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido de mais três Edições Especiais - TRIBUNA DO VATE 5/5 ; 5/11 e ESPECIAL NATAL

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



www.fadotv.pt



antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal
Telf. 210 991 683 - Tlm. 969 856 802

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 5/9/17



«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>



POEMAS DEDICADOS À NOSSA RÁDIO

Amar Pelos Dois - Canção da RCP

Rádio Confrades da Poesia

Rádio Confrades da Poesia
 P’la locução de Pinhal Dias
 Que nos dá muita primazia
 Ouvir músicas de alegrias.

Na noite estrelada de verão
 Ouço a Rádio Confrades da Poesia
 Com imensa emoção.
 Poesia e música de mãos dadas
 Sempre em harmonia
 Com a amizade do amigo Pinhal
 Até ao raiar do dia.
 Na Beira sossegada na montanha Estrela
 Ecoam as palavras dos poetas
 Cativos pelo sentir da alma.

Luis Fernandes – Amora

Anabela Gaspar Silvestre

Canção vencedora do Euro Festival da Canção
 Em - 2017 - Intérprete - **Salvador Sobral**

Amar Pelos Dois

Se um dia alguém perguntar por mim
 Diz que vivi para te amar
 Antes de ti, só existi
 Cansado e sem nada para dar

Meu bem, ouve as minhas preces
 Peço que regreses, que me voltes a querer
 Eu sei que não se ama sozinho
 Talvez devagarinho possas voltar a aprender

Meu bem, ouve as minhas preces
 Peço que regreses, que me voltes a querer
 Eu sei que não se ama sozinho
 Talvez devagarinho possas voltar a aprender

Se o teu coração não quiser ceder
 Não sentir paixão, não quiser sofrer
 Sem fazer planos do que virá depois
 O meu coração pode amar pelos dois

Autoria: Luísa Sobral

Rádio Confrades da Poesia,

Um velho sonho, enfim feito agora,
 Por grande poeta com sabedoria,
 PINHAL DIAS maior talento n’AMORA!

Rádio Confrades da Poesia,

Enfim uma voz poética capaz,
 Onde poetas podem com ufania,
 Inserir, recitar o poema que faz!

Rádio Confrades da Poesia,

Canal do poeta que tanto qu’ria,
Deus voz à MUSA, hoje sem problemas
 Agora com um poeta bom nestas lides,
 Co’o saber de PINHAL e Euclides,
 Vão dar voz aos confrades sem problemas!

Nelson Fontes – Belverde / Amora / Portugal

DOIS GENIAIS... NÃO MAIS! PINHAL DIAS GARANTIAS EUCLIDES CAVACO COMO BARDO O DESTACO!

Rádio Confrades da Poesia,
 Cada poeta só pode ficar grato,
 A dois grandes nomes, são filhos de ERATO,
 Que dão boas provas da sua maestria...

Pinhal Dias! Nome que já nem faço retrato
 Só este nome conhecido dá garantia---
 Euclides Cavaco, um “cavaco” quem diria
 Poeta, recitador como Senhor o trato!

Assim, esta Rádio tem bom amparo
 De talentos que não precisam de reparo,
 Confrades—Eu pouco valho—mas garanto...

...Com estes dois astros vamos ter sucesso,
 Enviem poemas, pra recitar há, acesso,
 Assim n’AMORA as RÁDIOS vão ao canto!

Nelson Carvalho – Belverde / Amora

